

CORTES COMERCIAIS DAS CARÇAÇAS DE CORDEIROS “PANTANEIROS” ABATIDOS EM DIFERENTES PESOS

Julmir Barros Colombo¹; Alexandre Rodrigo Mendes Fernandes¹; Luis Gustavo Castro Alves²; Ingrid Harumi de Souza Fuzikawa¹; Adriana Sathie Ozaka Hirata¹; Alessander Toniazzo de Matos¹

¹Universidade Federal da Grande Dourados – UFGD, Dourados, Mato Grosso do Sul. Email - julmir_b_c@hotmail.com

²Universidade Estadual de Londrina - UEL, Londrina, Paraná.

Este experimento teve como objetivo avaliar o peso e o rendimento dos cortes comerciais das carcaças de cordeiros "Pantaneiros", terminados em confinamento e abatidos em diferentes pesos (15, 20, 25, 30 e 35 kg). Foram utilizados 45 cordeiros “Pantaneiros”, não castrados, provenientes do próprio rebanho da Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD), o delineamento foi em blocos casualizados sendo cinco tratamentos e nove repetições. O experimento foi desenvolvido nas dependências do módulo de confinamento do Centro de Pesquisa de Ovinos (CPO), na Fazenda Experimental da UFGD. O abate foi feito no Laboratório de Carnes da Faculdade de Ciência Agrárias / UFGD, após o abate, evisceração e esfola, obteve-se o peso de carcaça quente (PCQ) após seu resfriamento, em câmara frigorífica a 2°C por 24 horas, o peso de carcaça fria (PCF). Em seguida, a carcaça foi seccionada longitudinalmente em duas meias carcaças. A meia carcaça esquerda foi separada em oito cortes: pescoço (obtido pelo corte entre a sétima vértebra cervical e primeira torácica), paleta (separada pela secção dos músculos que a unem à caixa torácica), pernil (separado pelo corte entre a última vértebra lombar e primeira sacra), costelas fixas (obtidas pelo corte entre a sétima vértebra cervical e primeira torácica e entre a quinta e sexta torácicas), as costelas flutuantes (obtidas corte entre a quinta e sexta vértebras torácicas e entre décima terceira torácica e primeira lombar), costelas lombo (obtido pelo corte entre a décima terceira vértebra torácica e primeira lombar e sexta lombar e primeira sacra), baixo (separado pelo corte transversal das costelas, obedecendo à linha imaginária desde o apêndice xifóide do esterno até a extremidade inferior da décima costela). Nesse estudo teve um efeito linear onde, com o aumento do peso da carcaça houve aumento dos cortes comerciais, porém quando avaliado o rendimento dos cortes de desenvolvimento precoce (pernil e paleta) somente a paleta deferiu entre os pesos de abate ($P < 0,05$) e nos cortes de desenvolvimento tardio (costela, baixo, lombo e pescoço) apenas o baixo ($P < 0,05$). Concluindo que, o peso corporal ao abate influi no peso e no rendimento dos cortes comerciais de cordeiros pantaneiros terminados em confinamento.

Palavras-chave: ovinos, peso de cortes, rendimento de cortes.

Agradecimentos: Grupos de Pesquisa: Ovinotecnia/Carcaças e Carnes UFGD